

11 DEZ 1992

GAZETA MERCANTIL

PROGRAMA ECONÔMICO

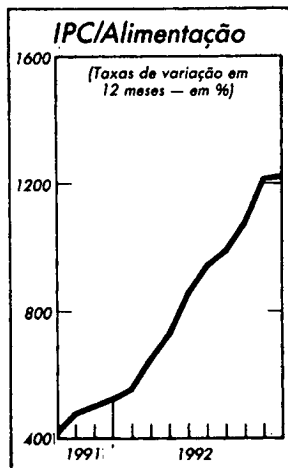
Econ-Brasil

Governo pretende vender alimentos de 30³⁵ a 40% mais baratos no início de 93

por Claudia Safatle
de Brasília

Em janeiro o governo Itamar Franco deverá começar a operar um programa emergencial de políticas sociais, para amenizar os efeitos da recessão sobre as populações de baixa renda, atuando em duas frentes: vendas de alimentos a preços 30% a 40% mais baratos do que os praticados pelo mercado; e frentes de criação de empregos, sobretudo através da construção civil.

"São medidas já experimentadas e racionais. A menos racional, que estamos, inclusive, resistindo aprovar, é a que transfere o feijão que está quase apodrecendo em Santa Catarina para abastecer os pobres da região nordestina, que estão sofrendo com a seca. Estamos resistindo a esse procedimento por representar uma prática assistencialista que foge às regras do mercado, embora o visual desse quadro seja dramático", disse o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, em conversa com este jornal. Tanto os produtores de Santa Catarina quanto a direção da Companhia Nacional de



Fonte: FGV e Centro de Informações da Gazeta

Abastecimento (Conab) estariam pressionando para que essa aquisição do feijão seja feita. Haddad prefere contratar os trabalhadores do Nordeste para tocarem obras públicas, recebendo salário e comprando os bens que necessitam.

Na área da alimentação, o Ministério do Planejamento está concluindo um trabalho para apresentar ao presidente em exercício, Itamar Franco, que amplia o abastecimento de alimentos, utilizando parte dos es-

toques reguladores do governo. A distribuição desses alimentos de primeira necessidade — que seriam processados a custos mais baixos através do uso da capacidade ociosa das agroindústrias — seria feita através da Rede Somar, atingindo uma população de cerca de 1 milhão de pessoas nas periferias das grandes cidades.

Para consolidar esse programa, será necessário fazer um aporte de capital da ordem de Cr\$ 60 bilhões para a Conab, de forma que ela possa atender, de imediato, 600 mil famílias, ou seja, o dobro do atendimento atual. Para chegar à casa de 1 milhão de famílias carentes, será preciso ampliar dos 13 mil existentes para cerca de 25 mil o número de varejistas envolvidos no programa.

Esse é um programa de emergência, para reduzir a fome nas periferias das áreas urbanas. O ministro do Planejamento está interessado em aproveitar a experiência que o presidente do México, Carlos Salinas de Gortari tem realizado através de um programa social conhecido lá como "solidaridad". Uma

primeira concepção doméstica desse programa — que pode entrar em operação em meados do ano que vem — indica que demandaria recursos da ordem de US\$ 1 bilhão, através de um modelo de gestão com a participação das comunidades locais que, em última análise, é que escolheriam que tipo de projeto necessitam mais, se programa de alimentação, creches, habitação ou outros.

Haddad pretende ir ao México em fevereiro próximo, acompanhado de alguns governadores de estado, para conhecer de perto o programa "solidaridad" e adequá-lo às condições internas do País.

Outros dois pontos do programa social de emergência que ainda está em análise são: a utilização de US\$ 1 trilhão, aproximadamente, de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), para obras de saneamento e habitação de baixo custo; e a transferência da gestão do programa de merenda escolar, hoje administrado pela Fundação de Assistência aos Estudantes (FAE), para os governos estaduais.